

ANÁLISE DA TAXA DE CESAREANAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA DE 2002 A 2010

LUISE TEIXEIRA POITEVIN; GABRIEL POGLIA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; MARIZA MACHADO KLUCK; JANETE VETTORAZZI

Introdução: A taxa de cesáreas (TC) vem aumentando em todo o país, principalmente nos estabelecimentos de atendimento privado. A TC bruta, apesar de ser um indicador menos fidedigno que a taxa de cesáreas primárias, é um dado que nos permite comparar as taxas de alguns locais com as preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivos:** Nosso trabalho visa analisar a TC no decorrer dos anos de 2002 até 2011 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) comparando-as com as do resto do país. **Materiais e Métodos:** Foram obtidos dados do sistema de informações gerenciais do HCPA e do DATASUS, que foram analisados com o programa Microsoft Excel®. **Resultados e Conclusões:** No HCPA em 2003, o índice de TC, de 28,7%, foi o mais baixo da década, subindo para 35,1% em 2005 e variando de 30 a 35% até 2010. Nos primeiros meses de 2011, temos um aumento discreto, chegando em 36%. No ano de 2009, o Brasil registrou uma TC de 50,1%, o Rio Grande do Sul registrou 55,6% e Porto Alegre 50,2%. A OMS preconiza que a TC esteja em torno de 15%, incluindo aí todas as situações de gestação, índice alcançado somente em países desenvolvidos, como Holanda (14%) e Suécia (16%). Muitos profissionais consideram a taxa de 15% da OMS muito baixas, podendo nesta situação, alguns casos com indicações absolutas de cesarianas evoluírem para parto vaginal. Associa-se o aumento global da TC a “comodidade” de uma cirurgia agendada, tanto para a paciente como para o médico, não se levando em conta todas possíveis complicações, como aumento do tempo de internação e das taxas de infecções puerperais.